

ZIGGIATTI, Laerte. "Cristo te Ama", um amparo em Campinas para viciados. Folha de São Paulo, São Paulo, 11 abr. 1981.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE025267

"Cristo te Ama", um amparo em Campinas para viciados

Folha de São Paulo 11.4.81

LAERTE ZIGGIATTI

Há cerca de dez anos atrás, Maria da Penha Souza costumava receber em sua casa, em Campinas, jovens viciados em drogas. Reuniões diárias com cantos, leituras da Bíblia e orações pareciam funcionar: alguns desses jovens abandonavam o vício após o contato com os ensinamentos de Cristo.

Maria da Penha, mais conhecida como Tia Maria, viu-se, entretanto, frente a um problema: sua casa sempre cheia de moços dependentes poderia ser mal vista pela polícia. Resolveu procurar o delegado local para expor a questão, sendo encorajada a institucionalizar sua missão. Desse modo nasceu a "Cristo te Ama", uma organização privada de cunho assistencial.

Formou-se uma diretoria com pessoas influentes na cidade, que se responsabilizaria pelo aluguel da casa onde funciona o primeiro estágio do internato e pela obtenção de recursos. Embora tenha sobrevivido todo esse tempo, a "Cristo te Ama" luta com enormes dificuldades financeiras. A Santa Casa contribui com Cr\$ 30 mil mensais, sendo o restante coberto com mensalidades pagas por associados recrutados junto à população. A falta de recursos limita bastante o alcance dos trabalhos realizados pela organização, na medida em que só tem capacidade para abrigar vinte internos na casa da cidade e mais vinte numa chácara próxima, também recebida em doação.

Além desses núcleos de atendimento ao jovem, a "Cristo te Ama" conta ainda com um Pronto Socorro Espiritual, que se responsabiliza pela preparação psicológica visando facilitar a readaptação do dependente. A procura pelos serviços da organização tem que resultar de uma decisão espontânea. Uma vez internado, o viciado não pode mais sair; saindo, não poderá mais voltar. A recuperação é feita sem a utilização de remédios, dispensando a contribuição de psicólogos e psiquiatras.

Na primeira fase do tratamento — três meses de internato na casa da cidade — o jovem tem seu tempo todo tomado com estudos da Bíblia, reuniões musicais e orações em grupo. Findo esse período, é encaminhado para a chácara, onde permanece um

tempo mais longo. Os estudos da Bíblia e cultos são complementados por exercícios físicos matinais e jardinagem. Além da instrução religiosa, o dependente recebe alguma orientação sobre trabalho, sexo, família e casamento. Antes de se desligar da organização, o jovem já recuperado, é transferido da chácara para a cidade, onde permanecerá cerca de dois meses como estagiário, prestando assistência aos novos internados.

O internamento é totalmente gratuito. No plano interno, "Cristo te Ama" é dirigida por Tia Maria, auxiliada por voluntários (os instrutores religiosos) e monitores (geralmente ex-internos) remunerados. O processo de recuperação está baseado exclusivamente na intensificação da fé, que procura preencher o vazio deixado pela ausência da droga. A primeira vista tem-se a impressão que ali se realiza uma lavagem cerebral. Nas recepções aos visitantes, os internos contam como caíram no vício e como foram recuperados através do contato com Cristo, com base num discurso formado de frases feitas quase que inteiramente retiradas dos textos religiosos.

Para o psiquiatra e professor da PUC de Campinas, Dr. Sully Urbach, entretanto, não se pode — com risco de simplificação grosseira — rotular de alienante a ação da "Cristo te Ama", algo assim como uma agência de lavagem cerebral a soldo do sistema. Ele vê com bons olhos os resultados obtidos, especialmente considerando-se a dificuldade encontrada na recuperação de alcoólatras e toxicômanos. "A experiência mostra", diz ele, "que os viciados têm muita dificuldade em lidar com estruturas formais como a medicina, a psicologia e o serviço social. Organizações informais como "Cristo te Ama" e Alcoólatras Anônimos, geralmente dão bons resultados por terem acesso mais fácil ao viciado".

A idéia básica é que é melhor isso do que nada, como explica o Dr. Urbach: "É possível que exista no caso de "Cristo te Ama" alguma lavagem cerebral, não sendo por isso o ideal. Mas já é alguma coisa, tendo-se em vista a existência de tão poucos recursos para combater uma situação tão grave como a toxicomania."